

Moradores da Estrutural denunciam novas ameaças

Sheyla Leal

A ameaça de derrubada do novo posto policial da Invasão da Estrutural, que está sendo reconstruído pela comunidade em substituição ao que foi queimado pelos moradores na semana passada durante conflito com a polícia, e a destruição da placa de identificação do posto, acirrou o clima de tensão que toma conta do local. Segundo Marlene Mendes, vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoe), “a própria polícia queimou a placa e tentou derrubar o posto.

Os moradores permaneceram em alerta ontem contra as tentativas de remoção. A presença de policiais militares, de fiscais do Siv-Solo e de funcionários da Administração do Guará não intimidou os moradores. Cada passo dos fiscais era vigiado pelos invasores que não arredaram pé um só instante. “Nossa intenção é permanecer aqui na Estrutural e, para provar que não queremos que a fiscalização se relaxe, fizemos questão de construir um novo posto. Se não fosse o policial ter atirado, não teríamos queimado o antigo”, argumentou o morador Marcelo Almeida.



Fiscais do Siv-Solo e da Administração do Guará percorrem a invasão

Em protesto pela decisão do governo de acabar com a invasão, os moradores mandaram confeccionar uma placa com os dizeres “Condomínio Estrutural”, que será colocada na entrada da invasão. “Se o governo continuar insistindo com a remoção, vamos exigir a legalização do condomínio”, ironizou a vice-presidente da Asmoe. Marlene chegou a admitir, ontem, que os invasores deixarão o local se o GDF provar, por intermédio do Relatório de

Impacto do Meio Ambiente (Rima), que a área não pode ser habitada. “

Luiz Santos Costa, 25 anos, que fazia uma armação de madeira para ampliar o barraco em que mora, foi advertido pelos fiscais para não continuar com o serviço sob pena de ter a nova construção derrubada. Segundo Luiz, ele estava levantando um barraco mais alto para obter uma melhor ventilação em função da filha de três meses que está com pneumonia.